

REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA ACADÊMICA

Ana Paula Geraldi¹
Juliana Carine Machado²
Fernanda Balestrin³
Caroline Ottobelli⁴

RESUMO: O presente artigo é referente à realização de uma Pesquisa de Iniciação Científica, com a temática Controle Social, que compreende o controle da sociedade perante os serviços de saúde de seus municípios, estado e país. Dessa maneira, foi realizado um estudo de Iniciação Científica intitulada “Percepção dos profissionais enfermeiros acerca do exercício do Controle Social”. O referido estudo de caráter qualitativo teve como objetivo geral: analisar as concepções e percepções dos profissionais enfermeiros (as) acerca do exercício do Controle Social. A pesquisa foi desenvolvida junto aos profissionais enfermeiros (as), dos 28 municípios de abrangência da 19ª CRS. Diante disso, como forma de coleta de dados, foi utilizado o Círculo de Cultura de Paulo Freire. Contudo, através deste estudo conseguimos analisar e observar o grau de conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre o Controle Social e as facilidades e

¹ Acadêmica do VI semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Frederico Westphalen. Bolsista de Iniciação Científica. Email responsável: ana-paula-geraldi@hotmail.com

² Acadêmica do VI semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Frederico Westphalen. Email: ju.carine@hotmail.com

³ Acadêmica do VI semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Frederico Westphalen. Email: fernandabalestrin@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Especialista em Saúde do Trabalhador, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Frederico Westphalen. Email: caroline@fw.uri.br

dificuldades encontradas por estes profissionais junto à efetivação do mesmo em suas comunidades.

Palavras-chave: Controle Social. Enfermagem. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O setor da saúde vem se desenvolvendo constantemente principalmente a partir da década de 80 com a criação do Sistema Único de Saúde – SUS, o qual surgiu por meio da Reforma Sanitária que tinha como objetivo a reformulação das Políticas de saúde. Dessa maneira, com a perspectiva de planejar e organizar o funcionamento do SUS foram instituídos alguns princípios e diretrizes os quais seriam os norteadores desse sistema, onde dentre esse princípios e diretrizes se destaca o Controle social o qual vem com a iniciativa de garantir os direitos da sociedade civil nos processos de tomada de decisões.

Nesse sentido, a expressão Controle social tanto é aplicada para designar o controle do Estado sobre a sociedade, quanto para designar o controle da sociedade sobre as ações do Estado. Esta temática adotou corpo no Brasil juntamente com o processo de democratização na década de 1980 e com a institucionalização dos mecanismos de participação nas políticas públicas de saúde na Constituição de federal (SILVA, CRUZ, MELO, 2007).

Dessa maneira o Controle social pode ser compreendido como a forma com que a sociedade tem de controlar e participar das ações e Políticas da saúde, sendo isto legalizado pela Constituição Federal 1988. No entanto, exercendo o Controle social é estar concretizando um dos princípios do SUS e efetivando a descentralização e democratização na saúde.

Nesse sentido, Arantes et al. (2007) colocam que:

O Controle social também pode ser definido como a capacidade que a sociedade civil tem de interferir na gestão pública, orientando as ações do Estado e os gastos estatais na direção dos interesses da coletividade. É toda ação controladora da

sociedade sobre o estado, objetivando as Políticas de Saúde. Temos ainda, que controle social é a produção de necessidades da vida por seus próprios protagonistas. (ARANTES et al., 2007, p. 4).

Assim, o exercício do Controle social foi institucionalizado por meio das Conferências de Saúde e dos Conselhos de Saúde os quais são instâncias governamentais que surgiram com a perspectiva de monitoramento da implementação das Políticas públicas e empoderamento da sociedade civil. Contudo os Conselhos e as Conferências são as formas da estar garantida a participação social e efetivando o exercício do Controle social, onde a população pode estar interferindo e atuando na construção das Políticas de saúde.

Os Conselhos de Saúde são regulamentados por uma legislação a qual descreve que os mesmos devem exercer papel deliberativo e fiscalizador sobre as políticas públicas de saúde, caracterizando a participação política. Dessa forma a efetiva participação nos Conselhos de Saúde é uma conquista cotidiana, que demonstra as contradições da sociedade brasileira, mas é essencial a continuidade da luta para sua concretização (OLIVEIRA, PINHEIRO, 2010).

Assim, os Conselhos de Saúde compreendem uma forma mais diligente da sociedade estar participando e interferindo nas Políticas de saúde dentro das três esferas do governo (municipal, estadual e federal), além de estarem efetivando um dos princípios do SUS que é o exercício do Controle social. Os Conselhos de Saúde são uma maneira prática da sociedade garantir sua participação social, expressando suas opiniões e seus interesses junto à comunidade, além de ter a oportunidade de estar acompanhando e fiscalizando as ações municipais e estaduais.

Considerando a importância do exercício do Controle social, devemos partir do pressuposto que os usuários em saúde devem ser estimulados e orientados desse modo de participação. Os profissionais enfermeiros (as), devendo ao fato de estarem constantemente em contato com estes usuários, devem ser capacitados para prestarem orientações acerca do exercício do Controle social à comunidade. Portanto, a enfermagem deve atuar prestando tais orientações e

estimulando a participação da sociedade, para que desta forma ocorra uma troca de conhecimentos e informações entre usuários e trabalhadores de saúde em benefício de toda a sociedade.

Dessa maneira o papel da enfermagem está pautado na orientação de trabalhadores e usuários acerca do exercício do Controle Social e na divulgação dos Conselhos de Saúde como uma das formas de participação para os usuários, lembrando também a responsabilidade de representar a comunidade (ARANTES et al., 2009). Tendo em vista a importância da atuação da enfermagem perante a comunidade e os benefícios herdados com o exercício pleno do Controle social tornou-se evidente a realização desse estudo.

Assim, o objetivo da realização de uma Pesquisa de Iniciação Científica foi visualizar as etapas de um Projeto de Iniciação Científica e que para tanto participaram de um estudo de abordagem qualitativa que buscava analisar as concepções e percepções dos profissionais enfermeiros (as) acerca do exercício do Controle Social. O mesmo teve como instrumento de coleta de dados o Circulo de Cultura de Paulo Freire, o qual é um método que, possibilita a troca de conhecimentos, sendo considerado um processo de conscientização, no qual o indivíduo se alimenta do grupo e o grupo aprende com a participação do indivíduo.

1 REVISÃO DA LITERATURA

Neste contexto de construção de um sistema mais justo e democrático, há vários anos vem se destacando a luta por um efetivo exercício do Controle social, o qual surgiu juntamente com a criação do SUS e vem se destacando como uma sistema de suma importância para toda a sociedade, onde a participação na execução, controle e fiscalização das Políticas de saúde é objetivo desse principio do SUS.

Cotta et al. (2010) entendem que o SUS é uma questão de cidadania e a participação popular uma condição de seu exercício, garantida pelo principio constitucional. Assim a participação

social é entendida como a maneira dos indivíduos, e coletivos engrandecerem sua capacidade de percepção, opinarem e participarem concretamente na implantação e gestão dos serviços públicos os quais são favorecidos, através de seus pensamentos reflexivos e crítico sobre sua própria realidade.

Nesse sentido o Controle social é a segurança de que a sociedade em geral participará do processo de formulação e controle das Políticas de saúde, também podendo ser definido como a capacidade que a sociedade civil tem de interferir na gestão pública, orientando as ações do Estado e os gastos estatais na direção dos interesses da coletividade. Nesse sentido podemos dizer ainda que Controle social é a produção de necessidades da vida por seus próprios protagonistas. É acima de tudo partilhar poder (ARANTES et al., 2007).

Diante deste contexto podemos expor que o Controle social é a forma garantida da população participar, interferir e controlar as ações e políticas de saúde, onde os mesmos podem estar defendendo e atuando em prol de seus próprios princípios de acordo com sua realidade e de sua comunidade. Através do exposto fica notório que o Controle social só é efetivo quando existe a real participação da sociedade civil que luta pelos seus direitos e entende seus deveres acompanhando as transformações sociais.

O Controle social foi mencionado e discutido na Constituição Federal de 1988 onde a participação social foi citada como uma das diretrizes do SUS. Já em 1990 foi implementada e legalizada a participação popular pelas leis Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e a Lei nº 8.142/90, juntamente com legalização de outros princípios e diretrizes do SUS que são os gerenciadores desse sistema. Contudo pensando-se em uma forma de efetivar tal participação criaram-se as Conferências e os Conselhos de Saúde, as quais são as formas mais eficazes de exercer o Controle social.

Segundo Brasil (2007), os Conselhos e as Conferências de saúde são legitimados pela Lei nº 8.142/90, e reconhecidos pela Ementa Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000, onde são colocados como instâncias do SUS no âmbito nacional, estadual e

municipal. As Conferências de Saúde, determinadas pelos Conselhos de Saúde, reúnem os principais representantes do SUS valorizando e desenvolvendo o Controle social, por meio da democracia, formando e avaliando as políticas que constam nos governos e as dos Conselhos de Saúde.

Assim, os Conselhos de Saúde foram instituídos nas três esferas de governo federal, estadual e municipal, sendo regulamentados por uma legislação onde as decisões tomadas por estes órgãos devem abordar a formulação de estratégias e do controle da execução das Políticas de saúde, devendo desta forma, propor critérios para a programação, execução, acompanhamento, avaliação e, também, a elaboração e a aprovação do plano de saúde, bem como o estabelecimento de estratégias para a sua execução (SILVA, CRUZ, MELO, 2007).

Os Conselhos de Saúde são a forma concreta da sociedade civil estar interferindo, controlando e participando das Políticas públicas de saúde de seus municípios, estado e país, onde tal participação é garantida e assegurada por lei, além da sociedade estar promovendo a descentralização e fortalecimento das ações do SUS. Tais Conselhos são compostos por usuários, trabalhadores da área da saúde, governo e prestadores de serviços de saúde, sendo o seu Presidente eleito entre os membros do Conselho.

Dessa forma nesse processo de construção por uma real participação da sociedade no controle e fiscalização dos programas e Políticas de saúde, ou seja, na luta pelo exercício do Controle social, torna-se necessário uma conscientização da sociedade da importância da participação popular, onde profissionais da saúde capacitados para prestar tais orientações, como se destacam os profissionais enfermeiros (as), devem estar atuando em benefício de toda a comunidade auxiliando na busca e execução de seus direitos de cidadania.

Portanto a enfermagem deve atuar nas orientações de trabalhadores e usuários e também na divulgação dos Conselhos de Saúde como sendo um espaço de participação social, onde os usuários e os trabalhadores possam estar interferindo e

controlando as decisões tomadas no setor da saúde. Contudo os autores nos trazem que a enfermagem precisa estar se qualificando para atuar neste sentido, sendo necessários processos educativos permanentes que ocorram ao mesmo tempo em que se exercite a participação (ARANTES et al., 2009).

Nesse sentido, Arantes et al. (2007) colocam que:

Acreditamos que os enfermeiros possam exercer um papel importante na construção e no fortalecimento do Controle Social. Concordamos com a afirmação de que a “enfermagem, presente em todos os serviços de saúde tem base prática para conversar com a população e dizer ao Estado às necessidades do serviço para uma assistência de qualidade”. (ARANTES et al., 2007, p. 5).

No entanto torna-se evidente o importante papel da enfermagem no fortalecimento do Controle social e em meio à comunidade, onde o profissional enfermeiro deve ser e atuar como um líder não só de sua equipe, mas também de toda a comunidade, atuando de forma humanizada, holística e democrática, visualizando as necessidades do indivíduo e da sociedade em geral. Dessa forma para que isso seja concretizado o profissional deve participar e promover a participação da população de forma ativa no exercício do Controle social.

Contudo, tudo que venha favorecer a execução do Controle social estará contribuindo com a consolidação de um sistema de saúde mais justo e igualitário, onde a segurança de participação está beneficiando a sociedade, governo e trabalhadores de saúde. Portanto é necessário atuar nesse sentido, pois ações que operam em benefício de todos possibilitam a democratização e a garantia da cidadania.

Assim, o presente artigo irá abordar a experiência como bolsista no desenvolvimento de uma Pesquisa de Iniciação Científica cuja tinha como tema o controle social. A realização desta pesquisa teve como objetivo a visualização das etapas de um estudo de iniciação científica pelas acadêmicas de enfermagem.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido junto aos profissionais enfermeiros (as), que tiveram interesse em participar do estudo, em torno de 50 profissionais, que atuam nas unidades de saúde dos 28 municípios de abrangência da 19ª CRS. A 19ª CRS tem o papel de acompanhar os municípios no que se refere à implementação das Políticas de Saúde, voltadas na consolidação do SUS, sendo a sua sede situada no município de Frederico Westphalen R/S.

O referido estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2010, sendo que no primeiro semestre de 2011 no turno diurno. Estudo de caráter qualitativo devido ao seu foco de estudo, analisando dessa forma, a subjetividade dos participantes. A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade.

Para tanto, foi desenvolvido um estudo fundamentado no método freireano. A esse respeito, Saupe (1998) menciona que a preocupação maior de Paulo Freire era proporcionar à população, através do Círculo de Cultura, a possibilidade de desvelar a realidade e buscar debater, em grupo, questões referentes ao cotidiano. Além disso, Saupe (1998) menciona ser significativa a variedade de situações existenciais que abrangem o Círculos de Cultura como metodologia de ação.

Para tanto, foi feito uso do Círculo de Cultura de Paulo Freire, o qual tem uma indicação direta para os trabalhos com grupos, possibilitando a troca de experiências e o processo de conscientização, no qual o indivíduo se alimenta do grupo e o grupo cresce com a participação individual.

Inicialmente foi realizada uma ampla revisão da literatura acerca do tema, onde foram buscados subsídios em livros, revistas e artigos científicos, possibilitando desta forma um vasto conhecimento sobre o assunto. Posteriormente foi feito o contato com os profissionais enfermeiros dos 28 municípios pertencentes a 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, o que possibilitou o agendamento do primeiro encontro.

Em princípio, foram realizados quatro encontros, onde no primeiro foi desenvolvida a explanação da proposta do estudo e a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em seguida foi feito o levantamento de temas e palavras geradoras. Identificadas as palavras geradoras passou-se para a fase de codificação. No segundo momento, que correspondeu ao segundo encontro, foi realizada a decodificação ou descodificação do tema central. Assim, foram questionados os códigos utilizados para descrever as situações e os problemas envolvidos com o tema central.

No que se refere ao terceiro encontro, foi desenvolvido o desvelamento crítico, por fim, no quarto e último encontro, foi ainda discutido o tema Controle Social e procedeu-se o encerramento do estudo.

Dessa maneira, com os quatro encontros, foi possível, promover o levantamento acerca da visão dos profissionais enfermeiros (as) a respeito do exercício do Controle Social em suas comunidades. Assim, com propostas aparentemente completas, incrementadas em uma compreensão ampliada de saúde, foi possível visualizar os obstáculos reais que dificultam a efetivação do Controle Social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciarmos os trabalhos, buscamos realizar uma extensa ampliação da revisão de literatura a respeito do tema. Assim, para realização da revisão da literatura foram utilizados livros, revistas e artigos científicos encontrados em bases eletrônicas seguras. Sendo assim, estes estudos possibilitaram a ampliação dos conhecimentos das acadêmicas acerca do tema, o que auxiliou na realização do projeto tanto na coleta quanto na análise dos dados e também nas diversas disciplinas do curso de graduação em enfermagem.

Assim, na busca pela literatura foram encontradas algumas dificuldades como a escassez de material que relacionasse o Controle Social com a enfermagem, a cientificidade dos artigos, a pouca oferta de revistas e livros na biblioteca o que fez necessário a busca

de bibliografia na biblioteca da 19^o CRS. No entanto como aspectos facilitadores podemos destacar o acesso contínuo a internet, a convivência e o bom relacionamento das acadêmicas bem como com a orientadora e também a disponibilidade da mesma.

Em um segundo momento para que pudéssemos entrar em contato com os profissionais foi realizada uma visita na 19^o CRS, para a obtenção de contatos telefônicos e e-mail das secretarias de saúde dos referidos municípios. Posteriormente a esta ocasião, passamos para o agendamento do encontro, onde foi realizado o primeiro contato com os profissionais enfermeiros dos 28 municípios da 19^o CRS, para que pudéssemos desenvolver os encontros. A partir deste contato podemos marcar o primeiro encontro e posteriormente os outros três encontros para concluirmos a coleta de dados da referida pesquisa.

Em seguida foi planejada pelas acadêmicas, a maneira com que seria realizada a coleta de dados. Para isso foi realizado um roteiro com os principais pontos a serem levantados para que os mesmos norteassem o desenvolvimento dos encontros. Ao iniciarmos a coleta de dados passamos a perceber ainda mais a importância e cientificidade de uma Pesquisa de Iniciação Científica.

O primeiro encontro foi realizado na sala de reuniões da 19^a Coordenadoria Regional de Saúde, visto que os enfermeiros estavam reunidos ali para estudos. Inicialmente nos apresentamos aos profissionais e expusemos o assunto da pesquisa, dando ênfase à metodologia e aos objetivos do estudo. Desta forma, foi realizada a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida assinado pelos participantes que mostraram interesse pela pesquisa. No segundo momento foi realizada a coleta das palavras ou temas relacionados ao Controle Social, e em seguida foi feita uma discussão entre o grupo acerca do tema, sem a influência dos pesquisadores.

A partir desta discussão entre o grupo foi observado pelas acadêmicas que os profissionais possuíam um conhecimento superficial em relação ao tema, pois demonstravam dificuldades em expressar sua opinião no papel, fazendo questionamentos que

induziriam as suas respostas, no entanto, as perguntas não eram esclarecidas para que os resultados da pesquisa fossem fidedignos. Ainda neste encontro percebemos que alguns profissionais relacionam o termo Controle Social somente com os Conselhos de Saúde, ou ainda no sentido de controlar algo.

Arantes et al. (2007) nos trazem que a enfermagem está presente em todos os serviços de saúde, possuindo base prática para conversar com a população e dizer ao Estado as prioridades da comunidade para que assim, prestem uma assistência de qualidade. Desta forma, os profissionais de enfermagem precisam ser participantes dos movimentos sociais e eventos da saúde em defesa do SUS.

Posteriormente para finalizar o encontro discutimos com os profissionais a possibilidade de um próximo encontro para darmos continuidade à coleta dos dados para a pesquisa. Assim quando levantada esta questão percebemos pouco interesse por alguns profissionais a respeito do tema, onde os mesmos expressavam extrema dificuldade em participar de um próximo encontro. Após algumas discussões deixamos marcado o próximo encontro no dia em que a maioria dos profissionais pudessem participar e assim dar continuidade a pesquisa.

Após este encontro as acadêmicas perceberam a necessidade de se reunirem para discutir e avaliar o andamento do encontro, para que assim, não se perdessem os detalhes e a essência do que foi observado. Aproveitamos este momento para estar discutindo e aperfeiçoando o roteiro do próximo encontro.

Assim, no segundo encontro, ocorreu a descodificação do tema central, ou seja, do Controle Social, onde foram expostas algumas percepções coletadas no encontro anterior e desta forma, discutido com o grupo sobre o tema embasado nas informações colhidas. Nesse encontro os profissionais foram questionados sobre suas vivências, apresentando as dificuldades e facilidades encontradas no efetivo exercício do Controle Social.

Neste encontro ocorreu uma maior participação dos profissionais em relação ao encontro anterior, onde os mesmo

colocaram algumas experiências vivenciadas em suas comunidades em relação ao Controle Social. Desta forma, foram levantadas algumas dificuldades em exercer o Controle Social, como a pouca participação dos usuários, a dificuldade em poder expressar suas opiniões, a politicagem e o pouco apoio por parte dos gestores. Em relação às facilidades, poucos profissionais participaram, e estes poucos que participavam dos Conselhos de suas cidades colocando que, para que o Controle Social seja efetivo, deve partir dos profissionais a luta por este direito.

Portanto, a enfermagem nos últimos anos tem demonstrado competência para implantação, manutenção e desenvolvimento das políticas de saúde, demonstrando ter capacidade para lidar com qualquer política de saúde que tenha como objetivo a assistência de qualidade. Dessa forma, a enfermagem tem caráter de liderança juntamente com o gerenciamento dos serviços, sendo isto a razão de ser da profissão (AARESTRUP, TAVARES, 2008).

Com este encontro percebemos a importância da preparação psicológica das pesquisadoras e também o domínio do conteúdo, possibilitando a discussão e cientificidade da pesquisa, assim como, a percepção da essência das falas e o entendimento da mensagem que os participantes queriam expor. Para finalizar o encontro discutimos e marcamos a data do próximo encontro.

No terceiro e quarto encontro foi aprofundado o real sentido do Controle Social, partindo da Reforma Sanitária até os dias atuais, onde foi dado ênfase do Controle Social como um dos princípios norteadores do SUS, e desta forma devendo ser seguido pelos profissionais enfermeiros (as). Nesse sentido foi destacada a importância da enfermagem para com o exercício do Controle Social.

Nestes dois últimos encontros buscamos ampliar o conhecimento dos profissionais em relação ao tema, colocando aos participantes o verdadeiro significado do Controle Social para que, desta forma, passam lidar com ele de maneira correta. Dessa maneira foi exposta aos mesmos a necessidade dos profissionais enfermeiros participar e promover a participação da comunidade

no exercício do Controle Social.

Nesse sentido, o comprometimento com a profissão é importante, o qual vem deste as vivências acadêmicas e cotidianas, sendo um fator imprescindível para o desenvolvimento de habilidades políticas e também para o reconhecimento da importância destas durante as atividades profissionais. Assim, dependendo do conteúdo político na formação da enfermagem, esta poderá contribuir para as mudanças sociais em médio e longo prazo (MELO, SANTOS, 2007).

Enfim nestes encontros procuramos falar do Controle Social adequando o mesmo conforme a realidade trazida de cada participante e assim interligando uma situação com a outra, buscando a participação e contribuição das mesmas. Logo, percebemos o quão é importante fornecer, a estes profissionais, momentos de reflexões em relação ao exercício do Controle Social efetivo. Só desta forma estas comunidades poderão fazer uso de um direito que é delas, de participar e fiscalizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do pressuposto, que o Controle Social vem sendo discutido no Brasil há vários anos, sendo compreendido como a forma da sociedade brasileira participar da fiscalização e o controle das Políticas de saúde. Entretanto, tal participação surgiu com Constituição Federal a qual foi o marco de fundamental importância para criação e o funcionamento do SUS.

Dessa maneira, a partir de estudos e da pesquisa podemos ressaltar que os profissionais enfermeiros (as) assumem um papel importante na efetivação do exercício do Controle Social, pois são eles que estão em contato direto com a população, desta forma, conhecem o contexto que a população está inserida. Assim, torna-se evidente que é o enfermeiro o profissional qualificado para estar participando das políticas de saúde e também estar atuando em benefício da comunidade, estimulando e informando da importância da participação.

Dessa forma, a participação em estudo de Iniciação Científica promoveu a estruturação do conhecimento que contribuiu tanto para a vida acadêmica quanto para futura profissão de enfermagem, o que fez com que visualizássemos a importância da enfermagem estar desenvolvendo projetos que contribuam para o aperfeiçoamento da profissão.

Nesse sentido também observamos a importância como acadêmicas de estarmos participando de uma pesquisa, pois a mesma, além de promover um amplo conhecimento, fornece subsídios para futuros estudos. Com esta pesquisa percebemos o inter-relacionamento entre as etapas, bem como as dificuldades e facilidades encontradas para realização da mesma.

Assim, por meio da pesquisa conseguimos compreender os mais diversos elementos, presentes nas falas dos enfermeiros nas suas múltiplas dimensões, a fim de observar suas visões acerca do Controle Social. Dessa forma, foi possível buscar a essência das falas dos participantes, culminando assim, na obtenção de riquezas de detalhes que somente são passíveis de serem captados por meio da pesquisa qualitativa.

Por fim, a partir desta experiência podemos perceber a importância da pesquisa na vida acadêmica e profissional, pois a mesma consegue mostrar a realidade, bem como, nortear possíveis e futuras ações referentes ao tema estudado. Portanto torna-se imprescindível a realização de pesquisas na área da saúde, pois a mesma é uma ferramenta que possibilita vincular o conhecimento procedente das pesquisas e da prática clínica.

THE DETERMINERS FROM THE POLITIC PROJECTS ON NURSEFORMATION

ABSTRACT: The study analyses the determiners from the Politic Project on Nurse Formation in FAEN/UERN, situating it on economic, politic and social context of 70's and 80's in national level considering its specificity, its concrete historical determiners. The interviews and focus groups conducted with teachers reveal

divergent determinants of the institution to the formation as the sanitary reform movement and the participation movement, the crisis of nursing, current legislation and the labor market. We learn that there is no consensus among professors about the determinants of (re)orientation in nurse's formation in FAEN/UERN. In the same group of professors, we identified determinants indicative of a more critical view of reality as well as determinants that explain a technical and reductionist view of reality. Thereby, they explicit several conceptions about education and, consequently, distinct and contradictory political commitments concerning the formation.

Keywords: Sanitary Reformation. Participation Movement. Nurse Formation.

REFERÊNCIAS

AARESTRUP, T. A formação do enfermeiro e a gestão do sistema de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 10, n. 1, mar. 2008.

ARANTES et al. Controle Social no Sistema Único de Saúde: concepções e ações de enfermeiras da atenção básica. **Texto e Contexto**, Florianópolis, v. 16, n. 3, jul./set. 2007.

ARANTES et al. Controle social na saúde: discutindo os resultados de uma pesquisa com enfermeiras. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 22, n. 4, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de saúde: **Efetivando o Controle social**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/apresentacao/apresentacao.htm>>. Acesso em: 18 set. 2010.

COTTA et al. Controle social no Sistema Único de Saúde: subsídios para construção de competências dos conselheiros de saúde.

Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Indicadores demográficos.** Rio de Janeiro: IBGE 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat.php>>. Acesso em: 01 mar. 2010.

MELO, M. M. C; SANTOS, A. S. A participação política de enfermeiras na gestão do Sistema Único de Saúde em nível municipal. **Texto e contexto.** Florianópolis, v. 16, n. 3, jul./set., 2007.

OLIVEIRA, L. C.; PINHEIRO, R. A participação nos conselhos de saúde e sua interface com a cultura política. **Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, ago., 2010.

SAUPE, R. **Educação em Enfermagem:** da realidade construída a possibilidade em construção. Florianópolis, 1998.

SILVA, A. X. S.; CRUZ, E. A.; MELO, V. A importância estratégica da informação em saúde para o exercício do Controle Social. **Ciênc. Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, maio/jun., 2007.